



# GORGULHO

**Boletim Informativo sobre Biodiversidade Agrícola  
COLHER PARA SEMEAR – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais  
ano 4 . n.º5 . Primavera de 2007. Distribuição gratuita a sócios**



## **NO MUNDO DAS ALFACES...**



**... e ainda neste número:**

**AS VIRTUDES DAS PALHAS  
ALMANAQUE - O QUE FAZER NA HORTA?  
BIOCOMBUSTÍVEIS CONTRA AMBIENTE E BOM SENSO**

## ÍNDICE

<b>EDITORIAL</b> .....	2 -
<b>ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA</b> .....	3 -
<b>O MILAGRE DAS SEMENTES</b> .....	4 -
<b>BENT SKOVMAND - O Protector das Sementes</b> -	5 -
<b>AS VIRTUDES DAS PALHAS</b> .....	6 -
<b>PLATAFORMA PORTUGUESA ANTI- TRANSGÉNICOS ALARGA O ÂMBITO PARA A ENERGIA E MUDA DE NOME</b> .....	7 -
<b>3º SEMINÁRIO EUROPEU DE SEMENTES “LIBERATING DIVERSITY”</b> .....	8 -
<b>MESTRE JOSÉ SALGUEIRO NO PASSEIO DE PRIMAVERA - 22 DE ABRIL</b> .....	9 -
<b>RECUPERAÇÃO DE ESPÉCIES TRADICIONAIS AÇORIANAS</b> .....	10 -
<b>ALMANAQUE</b> .....	11 -
<b>A PRIMAVERA NA HORTA</b> .....	11 -
Abril.....	11 -
Maio.....	12 -
Junho .....	13 -
<b>AS ALFACES (<i>Lactuca sativa</i>)</b> .....	13 -
Cultura .....	14 -
Colheita de sementes.....	15 -
Usos culinários .....	15 -
<b>BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO</b> .....	16
<b>COMO CONTRIBUIR?</b> .....	16

### **Ficha Técnica**

**O Gorgulho, nº 5 - Primavera de 2007**

Boletim Informativo Sobre Biodiversidade Agrícola

**Director:** José Miguel Fonseca

**Edição:** Colher para Semear - Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais

**Coordenação e Redacção:** Fátima Teixeira

**Fotos e gravuras:** Graça Ribeiro, José Miguel Fonseca, MARCA - ADL, Rodolfo Gouveia

([rodinet.blogspot.com/2004/10/sobre-madeir](http://rodinet.blogspot.com/2004/10/sobre-madeir)).

**Colaboradores neste número:** Fátima Teixeira, Graça Ribeiro, José Furtado Mateus, José Miguel Fonseca, Manuel de Sousa, MARCA - ADL, Plataforma Transgénicos Fora, Rui Jorge Cabral.

**Contactos:** Quinta do Olival, Aguda, 3260 Figueiró dos Vinhos, Tel. 236622218 / 213908784 Tm. 914909334  
[gcaldeiraribeiro@gmail.com](mailto:gcaldeiraribeiro@gmail.com) ou [fncteixeira@gmail.com](mailto:fncteixeira@gmail.com)

Colaborações são bem vindas. O Gorgulho existe para dar voz aos associados, os vossos pontos de vista e experiências são importantes para enriquecer esta publicação. Faça-nos chegar o seu texto.

### **EDITORIAL**

*José Miguel Fonseca*

Enquanto escrevo estas linhas, lá fora sopra com intensidade um vento gélido de Norte, acompanhado de uma chuva miúda: No entanto, algumas árvores mostram já a mudança de estação através de uma floração precoce própria (ameixeiras, cerejeiras, damasqueiros, pessegueiros e algumas pereiras temporãs). Sente-se a aproximação da Primavera, as sementes estão preparadas e todos os agricultores estão ansiosos por as deitar à terra.

Por esta altura algumas estarão já semeadas em viveiro, para transplantar quando a temperatura for favorável e os solos estiverem em condições.

Aqui, na Quinta do Olival já estão semeadas todas as nossas 102 variedades de tomate (88 nacionais), 29 de pimento (15 nacionais), 9 de pepino, 8 de beringela; muito trabalho pela frente!

Precisamos de voluntários, especialmente para as sachas e mondas de Abril e Maio. A propósito de voluntários, os sócios Rita Cantante e Ricardo Moutinho têm oferecido um dia de trabalho por semana para ajudar nas tarefas mais urgentes, e a sua ajuda, para além de muito apreciada, tem contribuído eficazmente para manter as hortas limpas, com sachas feitas em tempo útil.

O nosso primeiro Catálogo de Variedades 2007 esteve disponível desde o princípio de Janeiro até final de Fevereiro, para pedido de sementes. Foram expedidas, ou entregues em mão, 31 encomendas, número que representa

metade dos associados. As sementes mais procuradas foram as tomate, com 27 pedidos, seguido de perto dos feijões, com 25, as abóboras com 15, melão com 11, pepino e alface com 8, ervilha com 7, melancia, pimento e trigo com 4, bardana, couve e acelga com 3, beringela, cebola, chícharo, equinácea, lentilha, lufa, pastinaga e salsa todos com 2 pedidos, e, finalmente, os restantes 10 ficaram divididos entre vários leguminosas, condimentares e material lenhoso. Uma boa sementeira para todos, com abundantes colheitas, não esquecendo o nosso objectivo principal, o de colher a semente, na altura devida.

No próximo ano deveremos ter ainda mais oferta, à medida que cobrimos mais território nacional e encontramos outras variedades que reproduziremos, com o intuito de as incluir no nosso próximo Catálogo de Variedades, em 2008.

Porém, enquanto achamos sementes e plantas, é também importante que apareçam novos receptores que as apadrinhem e, se possível, lhes dêem continuidade como sócios guardiões.

Os votos de um bom começo de ano agrícola!



**COLHER PARA SEMEAR**

**REDE PORTUGUESA  
DE VARIEDADES TRADICIONAIS**

## **ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA**

**25 de Março de 2007**

*Manuel Sousa*

- Alteração de Quota de Reformados e Estudantes
- Regulamentação do pagamento das mesmas (no seu todo)

## **Proposta da Direcção**

Apresentámos à Assembleia-geral de 25 de Março do 2007, as duas pospostas acima transcritas para entrar em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2008 pelas razões que a seguir apresentamos:

Tinha-se aprovado como primeira quota ordinária de sócio individual 35 euros, com redução de 50% para reformados e estudantes, tal como 70 euros para os sócios colectivos. Face às características específicas dos direitos dos nossos sócios, que inclui aqueles relativos às sementes, entendemos ser pouco justo penalizar excessivamente uns, em detrimento de outros, pelo que propomos a partir de 1 de Janeiro de 2008 (pese mantermos 35 euros para os sócios comuns ordinários e 70 euros para os colectivos) a quota de 25 euros para aqueles citados no 1º ponto do sumário em detrimento dos actuais 17,5 euros (desconto de 50%). Esperamos compreensão para a alteração, tanto mais que (felizmente criamos e desenvolvemos actividades) as quotas tem um peso inferior a 40% na estrutura dos custos da associação;

Relativamente ao pagamento das quotas propusemos que tal ocorresse no primeiro trimestre de cada ano por razões processuais, que esperamos igualmente entendam, face à disponibilização exclusiva de recursos humanos voluntários para o trabalho administrativo da associação.

**A Direcção**

**P.S.:** Ambas as propostas foram aceites consensualmente na citada Assembleia.

## **Alterações ao Regulamento Interno aprovadas na Assembleia Geral de 25/03/07**

Nova redacção (a **negrito**):

Artigo 3º

3 - Os valores das quotas terão as seguintes reduções e acréscimos:

- a) **redução de 10 euros a estudantes, reformados e menores de 16 anos;**
- b) aumento de 100% a sócio colectivo

#### 4 - As quotas serão pagas sempre no primeiro trimestre de cada ano.



### O MILAGRE DAS SEMENTES

*Dr. Furtado Mateus*

A Natureza versus D. P. - como cada um entender, há muito tempo, muitos milhões de anos, estabeleceu certas regras de jogo, que aliadas a condições propícias do meio ambiente, deram origem ao aparecimento de formas de vida elementares que, com o rodar dos séculos evoluíram, acabando por terminar no actual "*Homo Sapiens*" (Homem sabichão!).

As tais regras de jogo acabaram no estabelecimento de determinadas LEIS que consolidaram as diversas formas de vida e quiçá (quem sabe) permitam o seu aperfeiçoamento. Passo a citar algumas das leis mais importantes.

A - A Lei da CONSTÂNCIA DA FORMA - Toda a gente conhece a morfologia das árvores mais correntes, a forma do tronco, das folhas e dos frutos. A forma, tamanho e peso das sementes também é conhecida. Idem quanto à morfologia dos vegetais, hortaliças, cereais, saladas, etc. No reino animal verifica-se a mesma Lei. Com a evolução de muitos milénios surgiram espécies e variedades com algumas alterações morfológicas, embora pequenas, que não invalidam a Lei.

B - A Lei da CONSTÂNCIA DAS ESPÉCIES - A espécie humana mantém-se constante há muitos milhões de anos, embora com algumas variedades, como os olhos em bico, os nórdicos com pele branca, olhos claros e cabelo louro, etc. No reino vegetal verifica-se também a mesma persistência das várias espécies. Em qualquer ser vivo há dois grandes instintos, o da Conservação e o da Reprodução. A maneira como os humanos e animais se reproduzem é muito diferente da via(s) seguida pelos seres vegetais.

Aqui, no reino vegetal, uma das formas mais populares e conhecidas é pelas sementes, que, forma geral, são pequenas em peso e volume. Uma semente de eucalipto é pouco maior que uma semente de couve galega ou de alface, algumas das sementes, algo maiores são as dos cereais, leguminosas, abóboras. Porém, uma coisa é certa e bem definida, têm um código genético (genoma) que lhes dá uma inconfundível e maravilhosa identidade. Se misturarmos um punhado de sementes variadas, as lançarmos na mesma terra, regarmos com a mesma água, aquecidas e iluminadas com o mesmo Sol - depois de uma pausa de algumas semanas, iremos assistir a um espectáculo maravilhoso, uma superfície multicolor, com vegetais de variadas formas, odores e sabores, convivendo lado a lado, em perfeita harmonia. Defenderam a constância da forma(s) das espécie(s), do perfume de cada planta, cravo, rosa, alecrim, alfazema, erva doce e outras plantas aromáticas. Defenderam a sua "personalidade" (passe o termo).



Como é que em minúsculas sementes, algumas mais pequenas ou iguais à ponta de um lápis, isto é, com um suporte material insignificante, conseguem encerrar tão grande potencial genético!? E tão grande vitalidade!?

Sementes de trigo soterradas durante séculos nas pirâmides do Egipto, voltaram à

vida, dando espigas cheias de sementes. Suportam o frio e congeladas no frigorífico conservam a sua vitalidade durante anos. Tenho trigo biológico congelado há 6 anos e todas as semanas retiro o “*quantum satis*” (o necessário) para germinar e comer. Curioso lembrar que o “gorgulho” morre no congelador. As formas de vida já organizadas têm menos resistência ao frio que as sementes. Peço aos engenheiros da genética que não belisquem, não perturbem este maravilhoso equilíbrio, sob forma de sofrermos consequências gravosas. Quando se mete a foice em seara alheia é possível cometer erros. Agradeço a vossa ajuda para os corrigir. Viva o Milagre das Sementes.



### **BENT SKOVMAND - O Protector das Sementes**

*Trad. de artigo do “Le Monde” por Fátima Teixeira*

O famoso biólogo dinamarquês, protector da diversidade de plantas cultivadas, e forte opositor ao registo de patentes, faleceu a 6 de Fevereiro deste ano em Kavlinge, na Suécia, na sequência de um tumor no cérebro.

Nascido em Frederiksberg, na Dinamarca, Bent Skovmand realizou estudos superiores consagrados à biologia vegetal e à agronomia na Universidade do Minesota, depois de ter trabalhado como estagiário numa quinta americana, num programa de intercâmbio internacional em 1966.

Em 1976, por convite de Norman Borlaug, um dos pais da “revolução verde” e Prémio Nobel da Paz em 1970, juntou-se ao Centro Internacional do Trigo e do Milho (Cimmyt), no México, do qual veio a ser o responsável científico.

Era um especialista na salvaguarda e utilização de variedades antigas com vista ao melhoramento, por cruzamento, das plantas cultivadas. Esta actividade levou-o a percorrer todo o planeta - desde a Turquia

ao Tibete, passando pelo planalto guatemalteco e pelo Casaquistão - em busca de sementes raras e rústicas, uma vez que este poliglota (dominava perfeitamente 6 línguas) acreditava que a preservação destas sementes era essencial. Sob o seu impulso, os bancos de sementes do Cimmyt conseguiram juntar 150.000 variedades de trigo e 20.000 variedades de milho.



Bent Skovmand participou também na definição das políticas sobre propriedade intelectual do Cimmyt e de outros organismos internacionais com a Convenção Mundial sobre Biodiversidade Biológica. Opôs-se fortemente à patenteação de genes, desejando que a informação que dizia respeito ao património genético das sementes fosse partilhada gratuitamente entre os investigadores.

Nos últimos anos, director do Banco de Germoplasma Nórdico (“Nordic Gene Bank” - NGB, [www.nordgen.org](http://www.nordgen.org) com colecções da Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca e Islândia), empenhou-se, no seio do fundo mundial para os recursos genéticos, na

criação de um outro banco de sementes em Spitzbergen, uma ilha no Norte da Noruega. Este cofre-forte teria como função a salvaguarda das sementes para que a Humanidade dispusesse de reservas de segurança em caso de catástrofe mundial – conflitos nucleares ou outros. Instalado numa montanha de rochas permanentemente geladas, acolheria a partir de 2008 as suas primeiras sementes. Teria a capacidade de receber até 3 milhões de amostras.

Este banco será pois o maior dos 1400 recenseados pela FAO. Bent Skovmand foi ainda galardoado cavaleiro pela rainha Margrethe II da Dinamarca, em 2003.



## AS VIRTUDES DAS PALHAS

*Graça Ribeiro*



Apesar de se chamar empalhe à prática de cobrir o solo em volta das plantas, durante o tempo quente, muitos são os materiais

orgânicos que se podem usar para esse fim, para além das ditas palhas. Caruma, cortes de relva, composto, cascas de pinheiro e areia de pinhal são alguns de entre eles.

No caso das palhas, elas devem ser, sempre que possível, de cereais, pois aquelas que provêm de ervas daninhas contêm sementes que se irão propagar mais tarde nas terras. Para além disto, as palhas de cereais podem ainda ter a vantagem de dar origem a uma sementeira espontânea, no Inverno seguinte, como aconteceu recentemente na quinta de um amigo meu. Onde no Verão passado ele tinha a sua horta de tomateiros tem agora uma bela ceara de centeio.

Mas para que serve afinal este trabalho acrescido, numa época já de si de inúmeras e variadas actividades na horta?

Pois é precisamente para minimizar alguns destes trabalhos, entre outras coisas, que se deve empalhar as culturas na Primavera/Verão. Aplicado em árvores de fruto, hortícolas, sebes ou até flores de jardim, o empalhe ajuda a manter a terra fresca, evitando assim regas desnecessárias (e o conseqüente gasto de água), o que favorece o enraizamento das plantas e melhora o sabor dos frutos e legumes. Diminui ainda o crescimento de ervas daninhas e, portanto, a frequência das sachas e mondas, estabiliza a vida microbiana nos solos e favorece o habitat dos auxiliares.

Quando aplicada em solos argilosos, esta técnica, também chamada de alfombra ou “mulching”, evita a formação de uma crosta à superfície, e a conseqüente abertura de rachas que favorecem a secura das raízes.

O empalhe tem ainda a vantagem de contribuir para a fertilidade do solo e o melhoramento da sua estrutura e pH, como é, por exemplo, o caso da cobertura com materiais provenientes de pinheiros, que favorecem a acidez das terras. A maioria das razões aqui enumeradas, também justifica que se empalhe no Inverno.

De mão-de-obra reduzida, o empalhe com materiais orgânicos tem como única

desvantagem atrair e abrigar os caracóis, na frescura da terra coberta.

Por outro lado, a cobertura do solo com telas de polietileno, como aquelas que é costume ver-se na cultura de morangos, apesar de ser muito eficaz no combate às ervas daninhas e potenciar o aquecimento do solo (por vezes em excesso), é de todo desaconselhada: porque estas telas são muito poluentes na sua produção, não são biodegradáveis, por isso não podem permanecer na terra depois da cultura, não melhoram a fertilidade nem a estrutura do solo, não permitem a entrada da chuva, e tem muita mão-de-obra na sua aplicação e remoção. E, ainda por cima, também servem de abrigo às lesmas!



Por tudo isto, e porque é bonito ver uma horta ou um pomar com a terra coberta de palhas, (ao contrário dos horríveis plásticos pretos) aconselho todos os leitores a empalharem as suas culturas este Verão. E se houver falta de tempo, não se esqueçam que as crianças podem contribuir com prazer na execução desta tarefa.



## PLATAFORMA PORTUGUESA ANTI-TRANSGÉNICOS ALARGA O ÂMBITO PARA A ENERGIA E MUDA DE NOME

*Plataforma Transgénicos Fora*  
CONSELHO EUROPEU NÃO PODE IMPOR BIOCOMBUSTÍVEIS CONTRA O AMBIENTE E O BOM SENSO

O Conselho Europeu reuniu no início de Março para, entre outros, discutir propostas no sentido de adoptar a obrigatoriedade de utilização de 20% de biocombustíveis no sector europeu dos transportes até 2020. Estes objectivos, entre outros efeitos, fomentarão plantações para fins energéticos que têm um balanço negativo em matéria de emissões de gases com efeito de estufa, irão acelerar a desflorestação e destruição da biodiversidade e aumentar os conflitos locais pela utilização da terra.

A introdução prevista de culturas energéticas em grande escala para uso em biocombustíveis é vista, pela indústria da engenharia genética, como a grande saída para a viabilização comercial desta tecnologia. As plantas transgénicas energéticas serão a grande proposta e novidade para fazer face aos limites mínimos obrigatórios agora em discussão, uma vez que as plantas transgénicas alimentares foram liminarmente recusadas pelos consumidores europeus e o seu mercado se resume já às rações, onde a rotulagem não chega ao consumidor e não há direito à escolha.

Para fazer face aos riscos novos e específicos que os transgénicos energéticos acarretam, a Plataforma Transgénicos Fora do Prato tomou a decisão de alargar o seu âmbito de trabalho a esta temática e fez reflectir tal mudança no seu nome, passando agora a chamar-se simplesmente PLATAFORMA TRANSGÉNICOS FORA.

Os problemas da adopção dos biocombustíveis não se resumem, no

entanto, à questão das sementes que são empregues. Portugal importa já 80% daquilo que come. Com os objectivos agora em discussão no Conselho Europeu, é inevitável a competição entre o prato de sopa e o tanque de combustível. Se os solos nacionais já são delgados, tornar-se-ão esqueléticos com o novo esforço a que serão chamados. A água, já escassa, vai ser redireccionada para estes cultivos e assim 'dar de beber' aos veículos. É impossível a Portugal cumprir quaisquer objectivos mínimos - de recordar que estão em vigor objectivos de 5,75% de incorporação de biocombustíveis que Portugal já não tem capacidade técnica e agrícola para atingir.

A política energética europeia tem que dar prioridade total à redução do consumo e à melhoria da eficiência energética. Mas a Comissão Europeia vem propor aos Estados Membros a aposta em biocombustíveis, a usar em percentagem de um consumo total que está a aumentar rapidamente e sem limites definidos. Além da agricultura e soberania alimentar portuguesas, vão também sofrer os países do sul, onde as monoculturas para biocombustíveis, como o óleo de palma, soja, cana de açúcar e milho conduzem inevitavelmente a uma maior destruição da biodiversidade e sustento da população rural, minando mais ainda a segurança alimentar, e provocando graves impactos nas águas, nos solos e no clima regional. Na verdade, é toda a segurança alimentar mundial que é posta em causa com esta perigosa competição em alimentos e combustíveis. Quem paga mais é que comanda os mercados: os carros vão poder continuar a rolar no primeiro mundo, mas graças aos que vão deixar de poder comer, sobretudo no terceiro mundo. Não há dúvida sobre quem tem maior capacidade de compra na aldeia global - irá Portugal e os restantes Estados-Membros apoiar tal crime humanitário?

A Plataforma 'Transgénicos Fora é uma estrutura

integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ARP, Aliança para a Defesa do Mundo Rural Português; ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Colher para Semear, Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar [info@stopogm.net](mailto:info@stopogm.net) ou [www.stopogm.net](http://www.stopogm.net)

*Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.*



### **3º SEMINÁRIO EUROPEU DE SEMENTES "LIBERATING DIVERSITY"**

*Halle, Alemanha de 19-20 de Maio de 2007*

#### **Pela preservação da biodiversidade das plantas cultivadas e da nossa herança comum**

O objectivo do 3º Seminário Europeu de Sementes "Libertando a Diversidade" é reforçar a cooperação internacional e a acção de modo a assegurar a diversidade das plantas cultivares que constituem uma herança comum. O primeiro seminário foi organizado pela *Réseau Semences de Paysannes* em Poitiers (França, 2005) em conjunto com a *Coordination Nationale pour la Défense des Semences Fermières*. O segundo encontro decorreu em Bullas (Espanha, 2006) e foi organizado *Red de Semillas Resembrando e Intercambiando*, em parceria com a *Red de*



*Agroecologia y Ecodesarrollo de la Región de Murcia.* Estes dois encontros conseguiram reunir organizações do sul e oeste da Europa, para além de encorajarem ao intercâmbio e à coordenação.

Este ano três organizações decidiram preparar o 3º Seminário. São elas:

- BUKO - Campanha contra a Biopirataria (*BUKO-Kampagne gegen Biopiraterie*)
- Associação para a Produção de Sementes isentas de modificações genéticas (*Interessengemeinschaft für gentechnikfreie Saatgutarbeit*)
- Fórum Cívico Europeu

O seminário pretende este ano concentrar-se em três questões fundamentais: a situação nos diferentes países no que diz respeito à preservação de sementes em bancos de sementes - acesso público, práticas actuais e garantia de ausência de modificações genéticas; a situação nos diferentes países em relação ao direito de guardar e plantar sementes e os obstáculos criados por barreiras legais e recentes condenações de produtores de sementes franceses; a especial importância do trigo e o presente risco da sua diversidade genética de base.

A Colher para Semear esteve presente no 2º Seminário Europeu de Sementes que se realizou em Bullas, no ano passado. Relativamente a este próximo em Maio, muito provavelmente não poderá estar presente devido ao atarefado período que se avizinha nos afazeres agrícolas, mas encoraja todos quantos puderem e se interessarem por este assunto, a estar presentes neste evento. Mais informações contactar: Jurgen Holzapfel, European Civic Forum, Hof Ulenkrug, Dorfstr. 68, D-17159 Stubbendorf  
Tel. 00.49.39959 23881; ulenkrug@t-online.de



## MESTRE JOSÉ SALGUEIRO NO PASSEIO DE PRIMAVERA - 22 DE ABRIL

*Fátima Teixeira com MARCA - ADL*

Como foi anunciado no último número deste boletim, a Colher Para Semear, em colaboração com a MARCA - Associação de Desenvolvimento Local, de Montemor-o-Novo, vai realizar no dia 22 de Abril um Passeio de Primavera.

Contamos com a presença do Mestre José Salgueiro, autor do livro "*Ervas, Usos e Saberes - Plantas Naturais no Alentejo e outros Produtos Naturais*", para nos dar a conhecer as plantas medicinais e aromáticas próprias desta região, nesta época do ano.



- **Ponto de partida:** sede da Marca, R. Luís de Camões, 16, em Montemor-o-Novo (frente ao Centro de Saúde)
- **Hora de partida:** 9h30m
- **Percurso:** Rio Almansôr - Pintada
- **Hora de chegada:** 15h30m
- **Preço/pessoa:** 5 €, gratuito até aos 12 anos.

Cada participante deverá trazer almoço para piquenique, roupa e calçado confortáveis, chapéu, protector solar e cantil com água. O passeio poderá incluir trajectos

de corta-mato e atravessamento da ribeira (a definir). Os participantes não deverão levar animais.

Agradecemos que se inscrevam o mais brevemente possível, através do email [gcaldeiraribeiro@gmail.com](mailto:gcaldeiraribeiro@gmail.com), ou pelos telefones: 21 3908784 / 914909334



## RECUPERAÇÃO DE ESPÉCIES TRADICIONAIS AÇORIANAS

*Rui Jorge Cabral - Açoriano Oriental*

Chama-se Germobanco, é um projecto que envolve os Açores, a Madeira e as Canárias e há três anos que tenta caracterizar e fomentar o cultivo de variedades tradicionais de maçã, de inhame ou de pimenta, características de algumas zonas dos Açores. Centenas de variedades tradicionais de dezenas de espécies de frutos, legumes ou mesmo cereais já constam do Germobanco açoriano.



A intenção é sistematizar um trabalho que já vinha sendo feito isoladamente num

verdadeiro registo ao nível da Macaronésia (Açores, Madeira e Canárias) onde, de uma forma científica e virada para os potenciais económicos, se faz um levantamento das variedades tradicionais características de cada uma das regiões, como forma de as preservar e até promover, num mercado alimentar cada vez mais global.

Trata-se do projecto Germobanco, financiado pelo programa Interreg IIIB, que desde há três anos tem vindo a desenvolver nos Açores, um importante trabalho de preservação do património genético de algumas variedades tradicionais, primeiro na ilha Terceira, hoje também já nas ilhas de São Miguel, Faial, Pico, São Jorge ou Santa Maria.

Todos já terão ouvido falar, no caso de São Miguel, da maçã das Furnas ou do inhame da Bretanha. Mas há centenas de exemplos pelas nove ilhas dos Açores. Nalguns casos, são variedades que foram mantidas nas ilhas desde os tempos da colonização e que agora, com a abertura do mercado alimentar ao exterior, perdem valor comercial e, muitas vezes, desaparecem sem que as pessoas possam verdadeiramente explicar como ou porquê.

O projecto Germobanco pretende precisamente inverter esse processo, como explica o director dos serviços de Desenvolvimento Agrário da Terceira, José António Ávila. "Com a massificação e o manuseamento genético, há uma tendência para padronizar e há cada vez menos diversidade. Muitas vezes, a variedade mais produtiva não é a mais saborosa ou a mais bonita. A diversidade constitui um património importante e os países mais desenvolvidos reconhecem que, fruto da selecção, vão perdendo a possibilidade de proceder a novos cruzamentos, porque já perderam as variedades ditas tradicionais", revelou. Nalguns casos, afirma, "há até situações extremas em que os últimos pés-mães conhecidos de uma determinada variedade se perderam já em todo o lado, só restando os descendentes mantidos no

âmbito deste programa”.

Existem nos Açores alguns campos experimentais para a preservação das espécies tradicionais. Os serviços de ilha da Secretaria Regional da Agricultura e Florestas disponibilizam terrenos, técnicos e viaturas para garantir a realização deste trabalho. Até porque conhecem o terreno e os produtores tradicionais, em busca da “macieira do trisavô”, por assim dizer, que é um património genético para lá do seu real valor comercial. Em todas as ilhas, há frutas ou legumes típicos de uma freguesia, que resultaram em variedades tradicionais. “É o nosso cofre no meio do Oceano”, admite José António Ávila.

“Há vários casos que estão reconhecidos e em que se veio encontrar variedades nos Açores que em muitos outros sítios já desapareceram. Por exemplo, não muito longe daqui, nas Canárias, eles ficaram muito surpreendidos com a variedade que vieram encontrar nos Açores”, revela.

Segundo admite este responsável ligado ao projecto Germobanco, “o que é preciso é matéria-prima para trabalhar e isso nós temos. Até do ponto de vista turístico, isso é muito importante, porque conseguimos criar parques e ambientes rurais ainda carregados de um património que já se perdeu em muitos sítios. Pode-se andar pela Europa e ver a mesma macieira, hectares e hectares a fio, enquanto que se chega cá e vê-se macieiras diferentes, com um sabor diferente, que já não se vê em mais nenhum lado”.

Em Março, começaram as recolhas de material biológico relativas a mais variedades tradicionais. Durante quinze dias, em seis ilhas, foram feitas recolhas de variedades de macieira, castanheiro, milho, inhame ou batata-doce, em busca da preservação do bom sabor dos velhos tempos nos Açores.



## ALMANAQUE

### A PRIMAVERA NA HORTA

*Graça Ribeiro e José Miguel Fonseca*

Esperamos que este almanaque tenha sido útil no primeiro trimestre de 2007, e que tenha servido de



incentivo para a criação de novas hortas, nos quintais, pátios e varandas dos nossos leitores sem terra.

A Primavera é estação de grande actividade agrícola no campo, de norte a sul do país. Ainda em viveiro (Abril/Maio) ou já em local definitivo, semeiam-se as principais e variadas culturas de Primavera/Verão. É também tempo de plantar, mondar, empalhar, e de fazer as primeiras colheitas.

Para esta época escolhemos a alface, legume de Primavera, por excelência.

A todos desejamos boas sementeiras e abundantes colheitas!

#### *Abril*

*Abril frio e molhado*

*Enche o celeiro e farta o gado*

Para o agricultor este é o mês de maior actividade; os dias já são longos, mas mesmo assim não chegam para pôr em prática todos os seus objectivos.

Por esta altura os viveiros estão plenos de plantas prontas a serem plantadas, ou transplantadas, para local definitivo. Escolher bem o sítio para as colocar, de preferência em rotação com as do ano anterior; convém pois ter sempre um mapa das culturas, especialmente se a horta tiver uma pequena dimensão.

Assim, transplantar as alfaces, abóboras precoces, acelgas, beterrabas, cebolas, coentros, courgetes, melancias, melões, pepinos, pimentos, salsas e tomateiros.

Semear abóboras, acelgas, agriões, aipos, alcachofras, alfaces, beterrabas, cenouras, chicórias, coentros, couves (todas), feijões, funchos de Florença, melancias, melões, nabos serôdios, pastinagas, pepinos, pimentos, rabanetes, rábanos, salsas, espinafres da Nova Zelândia e tomates. Enfim, quase tudo!

Sempre que possível, plantar e semear segundo um plano de consociações favoráveis entre as plantas. Com este método de entreajuda nas plantas pode-se evitar o aparecimento de pragas, e favorecer o desenvolvimento das culturas.

Se houver tempo, não esquecer as mondas e sachas das plantações dos meses anteriores, em especial nos canteiros de alfaces, cebolas e cenouras, assim como nos viveiros. Deve-se também desbastar as sementeiras que estão muito densas, para um bom desenvolvimento das plantas.

Executar as últimas enxertias na vinha e macieiras de rebentação tardia.

Para recolha de sementes, acompanhar as cenouras e cebolas plantadas para esse efeito, estacá-las quando necessário, pois as umbelas são bastantes frágeis e necessitam muitas vezes de suporte.

Já se podem escolher as faveiras e ervilheiras destinadas à recolha de semente. Se possível deixá-las num canto da horta, se o espaço for necessário para uma cultura seguinte. Em qualquer caso, não esquecer que as primeiras vagens da planta são as que acarretam maior vigor, por isso devem ser as preferidas.

## Maio

*Maio frio, Junho quente*

*Bom pão, vinho valente*

Outro mês de trabalho intenso nas hortas. Por sorte temos mais horas de luz solar, para nos ajudar nas sachas, que neste período são em grande número, principalmente nos casos em que as sementeiras foram executadas nos

dois meses anteriores. Em Maio as trovoadas são vulgares, e toda a precipitação carregada de energia converte-se em crescimento acelerado das hortaliças, mas também das ervas adventícias. Portanto, convém agir rapidamente para controlar o aparecimento destas ervas, de maneira que a cultura pretendida possa vingar.

Neste mês pode-se ainda fazer algumas sementeiras, mas terá que ser logo nos primeiros dias, de outra forma as plantas não têm tempo de completar o seu ciclo vegetativo. Referimo-nos em particular às abóboras, melancias, melões, pepino e tomate, este último em abrigo.

Por outro lado, as sementeiras de acelgas, agriões, alfaces, beterrabas, cenouras, chicórias, coentros, couves (todas), salsas e espinafre da Nova Zelândia, podem ser todas feitas pelo mês dentro.

Esta é a altura mais indicada para a sementeira dos feijões frades. O solo está a uma temperatura propícia e os dias são grandes, condições ideais para o seu desenvolvimento. Escolher um local bem drenado e, se possível, plantar em consociação uma cultura exigente, como por exemplo, couve, milho ou girassol, tendo o cuidado de não o sombrear em demasia. É dos feijões mais rústicos em termos de temperatura e humidade, tolerando situações extremas.

Os favais e ervilhais estão a produzir em pleno durante este mês e, como já foi dito, deve-se apanhar as vagens mais altas e deixar as de baixo, mais vigorosas, para recolha de sementes com maior vitalidade. Colher para semear!

Atenção às cebolas e cenouras para semente: mantê-las limpas de ervas e sem falta de humidade, pois estão em plena floração e não devem estar em situação de competição ou sofrer de sede.

Deve-se ainda empalhar o maior número de culturas possível, para assim manter a terra fresca durante o Verão e diminuir a necessidade de regar.

É também tempo de colocar estacas nos tomateiros, beringelas e feijões de trepar; sempre que possível usar materiais biodegradáveis para atar as plantas e as estacas entre si, que podem ser, por exemplo, tiras de trapos velhos ou ráfia.

Dependendo das condições climáticas e da altura em que foram feitas as sementeiras, Maio é, regra geral, tempo de sachar, mondar e fazer as primeiras regas.

## Junho

*É chegado o mês de Junho  
Começa a foice no punho*

Os primeiros grandes calores aparecem em Junho; é preciso ter cuidado em proteger as plantas dos golpes de calor frequentes. Alternar culturas altas, mais resistentes, com outras mais baixas e menos tolerantes. Esta prática, acompanhada de um bom empalhe, evita regas desnecessárias, contribuindo para a poupança dos recursos hídricos importantes, e para a saúde das plantas e solos, não os lixiviando com excesso de água.

No entanto, não se deve faltar com água aos vegetais mais sensíveis, como é o caso das alfaces, salsas, cenouras, coentros, feijões, etc.

Continuam as sementeiras de acelgas, agriões (todos), aipo, alfaces de Verão, beterrabas, cenouras, cerefólio (à sombra), chicórias, coentros, couves, feijões, nabos serôdios, pastinagas, rabanetes, rábanos e salsas.

Também é um bom mês para semear batatas tardias. Se houver água em abundância e os calores não forem exagerados, as batatas criam-se maravilhosamente neste período, em especial nas zonas Norte e Centro do país, tradicionalmente mais amenas.

As sementes de nabo estão prontas a colher em Junho, e é preciso chegar a elas antes dos pássaros. Colhê-las mesmo um pouco antes de todas estarem maduras e

espalha-las na eira, ou pendurá-las dentro de sacos, para que não se percam. Ao malhá-las ter em conta a sua fragilidade; uma pancada forte de mais pode inutilizar as esféricas sementinhas, partindo-as ou rachando-as.

Os primeiros trigos e centeios estão prontos a ceifar para o fim do mês, se o tempo correr quente e seco. Ceifá-los um pouco antes da maturação plena e pela manhã, para evitar perdas substanciais de cereal.

É também em Junho que se enxertam as laranjeiras.



## AS ALFACES (*Lactuca sativa*)

A alface é, desde há séculos a verdura mais utilizada em saladas, para consumo em cru. As variedades de alface hoje cultivadas são todas relacionadas com a alface silvestre (*L. serriola*) que ainda aparece nos nossos campos e que tem sua origem na Ásia Menor, mais propriamente no presente Irão e Turquistão.



O cultivo e consumo de alface é já milenar, existindo escritos que referem que era servida à mesa dos reis persas, no séc. 6

a. C.. Vários escritores gregos descreveram as suas virtudes nos séculos 5 e 4 a. C.. Os Romanos, na era de Cristo, tinham em cultivo mais de uma dúzia de variedades seleccionadas, e tinham entendido e aperfeiçoado a cultura desta espécie.

São seis as espécies de alfaces mais cultivadas, algumas mais vulgares entre nós, outras menos conhecidas. As de repolho fechado dividem-se em dois tipos: as de folhas franzidas, vulgarmente chamadas "Batávias", e as de folha macia e lisa, conhecidas por "Bola de Manteiga". Estas são actualmente as alfaces mais cultivadas, por serem as mais resistentes ao transporte de longa distância e ao armazenamento.

A alface Romana é uma planta de folhas alongadas e estaladiças, não forma repolho e é conhecida por "Orelha de Mula", em tempos muito apreciada, como o nome indica, pelos Romanos. Hoje em dia é muito cultivada pelos pequenos hortelões, pois tem boa venda nos mercados locais, devido ao seu forte e característico sabor.

Outra espécie que não forma repolho, e talvez a mais apreciada pelos hortelãos amadores; trata-se da mais rústica das espécies cultivadas, a "*Crispa*". A característica pela qual é preferida, e que lhe dá o nome de "alface de corte", é a de permitir uma colheita abundante de folhas durante toda a sua existência, tipo couve-galega. De sabor acentuado, mas não amargo, é uma verdadeira pérola do mundo vegetal. Existem variedades de várias cores, em especial verde e castanho avermelhado, por vezes quase roxo. As folhas, também as há de diversas formas: folha de carvalho, frisada, lisa, dentada, etc.

Outra espécie menos conhecida entre nós é a alface Espargo, de origem oriental, onde é ainda muito usada, especialmente na cozinha chinesa. A parte utilizada desta alface é o espigo. Por último a Latina, cultivada no Mediterrâneo e na América do Sul, é uma alface de folha alongada e repolho semi-aberto. A variedade mais conhecida é a

Galega, com reputação de ser a primeira alface resistente ao vírus do mosaico.

Variedades:

*Lactuca sativa* var. *capitata* - Batávia, Great Lakes, Bola de Manteiga, Mescher, Maravilha das 4 Estações, Dos Mercados e Sem Rival

*Lactuca sativa* var. *longifolia* - Romana, Orelha de Mula, Loura das Hortas e Balão

*Lactuca sativa* var. *crispa* - Escura do Olival, Folha de Carvalho, Lolla Rossa

*Lactuca sativa* var. *angustana* - Espargo

*Lactuca sativa* var. *latina* - Galega

### Cultura

O cultivo da alface é, de maneira geral, fácil, e dá-se em todos os tipos de solos, simplesmente tem que obedecer a certas exigências. A temperatura na germinação deve estar entre os 10° e os 25°C, pois muito alta ou exageradamente baixa terá resultados pouco positivos.

A sementeira das alfaces em local definitivo não é comum porque ocupa a terra durante mais tempo, no entanto dá origem a plantas mais resistentes. Neste caso coloca-se 2 a 3 sementes em pequenas covas, distanciadas de 25cm entre si. Se germinar mais do que uma das sementes que se juntaram, é preciso desbastá-las, quando tiverem 4 folhas, deixando só a planta mais vigorosa.

Mais comum é fazer a sementeira em viveiro, para depois transplantar. Quando assim se procede, não se deve enterrar o colo das pequenas plantas, mas sim deixá-lo ao nível da terra.

Não se dando especialmente mal com nenhum membro da horta, a alface gosta especialmente da companhia do aipo, da cebola, da couve, da cenoura, do pepino e do morangueiro.

Desde a sementeira à colheita, a terra das alfaces deve ser mantida bem fresca, para o seu bom desenvolvimento, sem contudo ficar encharcada. Durante a formação, se sofrerem de stress hídrico isso reflecte-se

imediatamente na qualidade da planta; as suas folhas tornam-se duras e amargas, e rapidamente começam a espigar.

É, por isto, fundamental empalhar as alfaces no tempo quente, para minimizar as regas e manter a humidade. Esta prática tem como único inconveniente favorecer o aparecimento das lesmas e dos caracóis, que também são grandes apreciadores desta cultura. Para os combater pode-se colocar entre as plantas armadilhas próprias, ou pequenos recipientes com cerveja, que devem ficar ao nível da terra. Por outro lado os auxiliares, batráquios répteis, aves e mamíferos são essenciais para um controlo eficaz destas pragas. Deve por isso ser favorecido o seu aparecimento na horta, através da manutenção dos seus habitats, ou ainda da instalação de sebes mistas (várias espécies), construção de muros de pedra, entre outros.

No tempo quente, depois de totalmente desenvolvidas, as alfaces espigam rapidamente, por essa razão é preciso fazer sementeiras periódicas, segundo as necessidades.

### **Colheita de sementes**

Para evitar cruzamentos, convém distanciar cerca de 20 metros as diferentes variedades de alfaces. As opiniões dividem-se quanto à polinização cruzada entre variedades, no entanto, é geralmente aceite que existe uma pequena percentagem de contaminação, se estiverem muito próximas. A variedade silvestre, *L. serriola*, é também responsável por alguns cruzamentos se se encontrar nas proximidades, convém retirá-la se for identificada.

As flores compostas da alface são formadas por 10 a 25 pequenas flores, os florículos, cada um com uma célula que corresponde a uma semente. Todos os florículos na flor abrem no mesmo dia, normalmente de manhã, o estilete emerge pelo tubo das anteras e é polinizado pelos

grãos de pólen. Pouco depois de abrirem os florículos fecham definitivamente; este tempo de abertura varia entre flores, e pode ir de trinta minutos a várias horas.

Deve-se escolher sempre os melhores exemplares de alface para a recolha de semente, tendo em conta as qualidades mais desejadas, como a resistência a pragas e doenças, ao calor ou frio, e, em especial, ao espigamento precoce, ou ainda outras características que se deseje manter.

A colheita das sementes da alface deve ser feita de maneira progressiva: durante a floração, que é continuada, algumas sementes estarão prontas quando outras flores ainda se encontram abertas. Por este motivo deve-se colher dia-sim, dia-não, de preferência para dentro de um saco, ou balde, dobrando os espigos florais com cuidado, para não os partir. Ao sacudir, as sementes maduras caem com facilidade. Repetir esta operação até não existirem flores abertas.

Os espigos centrais são os mais vigorosos, razão pela qual devem ser preferidos. Uma boa planta de alface pode dar cerca 60.000 sementes, e 1.000 sementes pesam entre 0,6 a 1 grama. A viabilidade destas sementes é de 3 a 5 anos, dependendo das condições de recolha, limpeza e armazenamento.

### **Usos culinários**

Apesar de por vezes ser utilizada em sopa e outros pratos cozinhados, é quase sempre em saladas que a alface é consumida.

Para além da vulgar salada de alface e tomate, sempre presente à mesa dos portugueses, ela pode ser servida simples, com coentros ou cebolinho para aromatizar, ou ainda enfeitada com pétalas de chagas ou flores de cibolete (*Allium schoenopraum*).

E temperada ou não, conforme o gosto, o importante é que tenha sido recentemente colhida.





## COLHER PARA SEMEAR

REDE PORTUGUESA  
DE VARIEDADES TRADICIONAIS



### BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

(Por favor, preencher com letras bem legíveis, de preferência com maiúsculas)

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_ Código Postal: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone/ Telemóvel: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_ Nº contribuinte: \_\_\_\_\_

**Quota anual:**  Sócio individual 35 €  Sócio colectivo 70 €  Sócio estudante/reformado/menor de 16 anos 17,5 €  Donativo de \_\_\_\_\_ Pretende receber sementes\*?  Sim  Não

**Pagamento por cheque nº** \_\_\_\_\_ do Banco \_\_\_\_\_

No valor de \_\_\_\_\_ à ordem de Colher para Semear

Data \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Preencha e envie para: **Colher para Semear**, Tv. Convento de Jesus, 47 – 2º dto, 1200-125 LISBOA



**\*Os sócios da associação Colher Para Semear têm o direito a: participar em todas as actividades promovidas ou apoiadas pela associação (p. e. encontros, oficinas de formação) com direito a redução de entrada quando praticável; receber o boletim interno e circulares; usufruir anualmente de um número de variedades, que serão definidas e disponibilizadas pela Direcção a partir de uma lista anual.**

### COMO CONTRIBUIR?

Para concretizar estes objectivos, que são do interesse de todos nós, é necessária a contribuição do maior número de pessoas. De que modo?

- Através da inscrição como **sócio**;
- Pela oferta de **donativos** ou **géneros**;
- **Voluntariado** em diversas áreas: parte administrativa, pesquisa e trabalho de campo, recolha e propagação de sementes, inventariação, outras áreas relacionadas com as actividades da associação.
- Ser sócio **guardião de sementes**: comprometendo-se a multiplicar a(s) variedade(s) que apadrinhar, devolvendo à associação parte da sua colheita anual, devidamente seleccionada. Este sócio deve ter assistido previamente a uma oficina de formação sobre recolha, caracterização e propagação de sementes. O sócio guardião é mencionado no catálogo de variedades como reprodutor da semente que apadrinhar.